

OS BENEFÍCIOS LINGÜÍSTICOS PROVENIENTES DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS

José Wellithon Batista Zacarias
Cicera Elis Regina Batista Martins
Isabel Cristina Gonçalves Santos Batista
Paloma Furtado dos Santos Sousa
Ruth Rodrigues Santos

*Universidade Estadual do Ceará – UECE wellithon.batista@aluno.uece.br
Universidade Regional do Cariri – URCA regina.regia@hotmail.com
Universidade Estadual do Ceará – UECE isabel.goncalves@aluno.uece.br
Universidade Regional do Cariri – URCA palomafurtado8@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba – UFPB professoraruth.atividades@gmail.com*

Resumo: São notórias as mudanças e avanços que o mundo contemporâneo tem trazido com o surgimento gradativo de novas tecnologias, seja por texto, imagem, vídeo ou som, a transmissão e interação nas mídias digitais são amplamente difundidas e presente na vida atual. O estudo ressaltado nesse artigo tem como proposta fazer uma abordagem ao tema “Os Benefícios Linguísticos Provenientes do Uso das Mídias Digitais”, por via de pesquisas e referencial teórico seguindo os trabalhos mais relevantes sobre a temática e tentar desmistificar esse tema que por falta de pesquisas é interpretado de forma equivocada pelo público em geral, como também realizará uma pesquisa qualitativa, realizada com dois grupos de alunos, objetivando mais clareza e propriedade para a pesquisa em questão. Será mostrando alguns índices que evidenciará a importância e como são tão usadas essas ferramentas na atualidade para simplesmente descarta o seu uso, como é feito por alguns pais, responsáveis ou até mesmo pelos professores.

Palavras-chave: Mídias Digitais, Linguística, Tecnologia Educacional.

1. Introdução

A linguagem é uma forma de comunicação entre indivíduos, a capacidade humana de interligar o pensamento e ação, que é o ato de falar. Seja por texto, imagem, vídeo ou som, a transmissão e interação nas mídias digitais é amplamente difundida e presente em nossas vidas. Pensando em como o tema é tão presente em meio a sociedade será realizada uma abordagem ao tema “Os Benefícios Linguísticos Mediante a Utilização Das Mídias Digitais”, buscando desmistificar esse tema que por falta de pesquisas é interpretado de forma equivocada pelo público em geral.

Observando índices que deixam claro e evidencia a importância em realizar a interpretação de outras formas de textos, que não sejam propriamente a literatura escrita, já que precisaremos possuir e constantemente aprimorar a abstração, assim colaborando também em outras áreas de conhecimento, já que melhorariamos o nosso poder de interpretação e resolver problemas, portando a utilização dessas ferramentas na atualidade não pode ser vista somente como mecanismos que causam danos tanto na vida pessoal como profissional do indivíduo, ocasionando assim o descarte do seu uso, como é feito por alguns pais,

responsáveis ou até mesmo pelos professores, que retiram essas ferramentas digitais, muitas vezes dificultando ou até mesmo impossibilitando o progresso gradativo do jovem.

Toda via, obriga aos escritores e leitores usarem outros artifícios linguísticos que não são comumente utilizados na linguagem tradicional, como imagens, emoji, gifs, áudios, vídeos, que desenvolvem a cognição e percepção de outras maneiras ao tentar transmitir a mensagem, trazendo assim um maior nível de abstração dos que por sua vez utilizam desses artifícios para tentar representar a falta que a distância não consegue expressar apenas por simples palavras.

2. Referencial Teórico

2.1 Linguagem e Comunicação

Linguagem é uma forma de comunicação entre indivíduos, a capacidade humana de interligar o pensamento e ação, que é o ato de falar. Onde a linguagem por meio de vínculos expressa algo, seja através da fala, da escrita, gestos ou de outros signos convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo). Em um sentido mais genérico, a linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que é utilizado pelos indivíduos para comunicar-se. O estudo da linguagem se dá pela linguística, papel explicado por Perini (2010) quando questionado em uma entrevista:

Chamamos “língua” um sistema programado em nosso cérebro que, essencialmente, estabelece uma relação entre os esquemas mentais que formam nossa compreensão do mundo e um código que os representa de maneira perceptível aos sentidos. Os seres humanos utilizam um grande número de tais sistemas (“línguas”), que diferem em muitos aspectos e também se assemelham em muitos outros aspectos. Tanto as diferenças quanto as semelhanças são altamente interessantes para o linguista. (PERINI,2010).

A internet é composta por várias redes de computadores menores, na ideia que unidas tem proporção mundial, realizando comunicação entre computadores geograficamente distantes. Essa comunicação é uma espécie de teia que permite a troca de informações e o intercâmbio comunicativo instantâneo entre pessoas, independentemente do tipo de dispositivo que se usa. Contudo, ela não só proporciona uma maior interação, a tecnologia também influencia no meio social de cada indivíduo, além do mais na escrita. Targino (2003) ressalta que “as aplicações tecnológicas no processo de comunicação acarretaram, sempre, novas formas de relações sociais e práticas culturais, a começar pela escrita, que propiciou a consolidação da literatura e da imprensa, a grande responsável pela popularização das informações”.

Uma das ferramentas que foi viabilizada a partir da disseminação da internet foram as mídias digitais, que não são apenas meros aparatos tecnológicos, funcionam principalmente como compartilhamento de informação, conhecimento e ideias, tornando possível a divulgação dos pensamentos e ideologias. A internet tem facilitado a comunicação e a interação entre seus usuários, principalmente através das mídias e redes sociais. Esses veículos de comunicação tornaram-se um campo aberto, onde os internautas são livres para compartilharem o que pensam e o que veem de modo rápido e instantâneo.

A comunicação é o meio pelo qual os seres vivos trocam informações, sendo assim um ato essencial para a vida em sociedade. Desde o início das civilizações ela foi a peça chave para que o processo de integração social e a troca de conhecimento se desenvolvessem. Sendo assim, o processo de comunicação dar-se-á pela troca de informações entre o emissor (aquele que envia mensagens) e o receptor (o que interpreta a mensagem), contudo, é necessário compreender alguns fatores que auxiliaram na sua formação como a linguagem.

Tomando como suporte a ideia supracitada, é pertinente salientar que Tattersall (2006) afirma que “[...] se estamos procurando um único fator de liberação cultural que abriu caminho para a cognição simbólica, a invenção da linguagem é a candidata mais óbvia.” (op.cit.p.73), já que a mesma é um instrumento de interação entre os indivíduos e é através dela que a relação se torna mais eficaz entre os mesmos, seja ela falada, escritos, por gestos ou sinais.

É possível perceber um sentido muito amplo quando o assunto é comunicação, pois desde o princípio a mesma é algo primordial e indispensável, é a interação dos seres vivos entre si, e com o meio físico na qual o vivem. Para Cherry (1973) a comunicação é uma questão essencialmente social e, dentre os vários sistemas de comunicação criados pelo homem, a linguagem se coloca como o mais importante: uma conversação forma um vínculo bidirecional de comunicação; há uma medida de simetria entre os participantes, e mensagens passam de lá para cá. Existe uma ação cíclica, contínua de estímulo-resposta; comentários suscitam outros comentários, e o comportamento dos dois indivíduos se torna combinado, cooperativo e orientado para algum objetivo.

A comunicabilidade em meio social consiste em formação, conservação e consenso de determinados grupos sociais, que envolve processos de informação, persuasão e entretenimento de indivíduos, é de grande relevância, pois promove a construção da essência do homem permitindo-o identificar sua linguagem e o meio de sociabilidade. Comunicar é pôr em comum, é aproximar distâncias. Por esse motivo, a comunicação social assume uma

elevada importância, já que estuda o diálogo humana e a interação entre pessoas dentro da sociedade.

Com o surgimento das novas formas de comunicação e relações através das redes sociais a forma de interação vem se dissociando do ambiente físico em que os recursos extralinguísticos como gesto, postura, expressão, tom de voz, são comuns na oralidade para se efetivarem agora de uma forma diferente, nas mensagens.

Para Galli (2007), pode-se dizer que a Internet é um meio de comunicação que se enquadra no dispositivo “Todos e Todos”. Ela proporciona a interação entre locutor e interlocutor, uma vez que, na rede, qualquer elemento adquire a possibilidade de interação, havendo interconexões entre pessoas dos mais diferentes lugares do planeta, facilitando, portanto, o contato entre elas, assim como a busca por opiniões e ideias convergentes.

2.2 As Adaptações Linguísticas nas Redes Sociais

A tecnologia e as redes sociais tornam-se mais uma parte da vida das pessoas, modificando os modos de convivência e causando influência na prática da leitura e escrita. É um modelo inovador quanto ao papel explicativo que atribui as redes sociais ligadas a interação com a sociedade, uma vez que também possibilita a participação social.

As redes sociais são um sucesso, a atividade de leitura nelas é imensa também, porém os textos como se apresentam, refletem a capacidade de concentração e os interesses dos grupos quais se fazem parte. Com o uso das redes sociais, há uma aproximação da forma como a mente processa as informações tornando a leitura mais prazerosa ao internauta. Em conformidade com Duarte, Quandt e Queila (2008), as redes sociais são as estruturas sociais compostas por pessoas ou associações, que compartilham interesses ou valores comuns de forma despojada, a fim de trazer agilidade e leveza ao processo a esse procedimento.

Acontece que se está diante de uma nova realidade social, a chamada era digital, na qual a leitura e a escrita passam a ser vistas com algo somente prático, é fato que não se pode fugir desse novo formato de interação e apesar de consciente, sabe-se que a internet influencia e altera significativamente a escrita das pessoas que a utilizam. Com isso, a escola como todas as outras áreas não podem ficar para trás dessas mudanças e crescentes demandas por tecnologia.

A ampla disseminação entre as novas gerações do uso das novas tecnologias e, mais especificamente, das redes sociais trouxeram consigo novas maneiras de pensar e de interagir.

As redes sociais têm atraído cada vez mais usuários, com isso, durante a conversação online, algumas pessoas abreviam suas palavras.

Contudo, no ato da leitura, o leitor constrói entendimentos para si mesmo de acordo com suas intenções, visão de mundo e experiências pessoais, sociais e culturais, produzindo uma interação verbal que garante a realidade com fundamentos da linguagem como fenômeno social. Usam-se muitas vezes gírias, abreviações, para se dirigir a determinadas pessoas ou assuntos de menor relevância. A escrita é utilizada assim por economizar tempo, entre outros fatores: “abreviada, telegráfica, econômica que facilita o teclar economizando movimentos, tempo e tornando a tarefa de escrever mais rápida” (FREITAS, 2000, p.14).

Estas têm a capacidade de circular em nível mundial proporcionando uma ação de nível comunicacional bastante amplo, havendo nesse caso a possibilidade de usar uma linguagem mais simplificada, verbal e não verbal utilizando de diferentes ferramentas virtuais como imagens, emoji, gifs, vídeos, áudios entre outros recursos, elementos esses responsáveis por explicar sentimentos e sensações que somente poderiam ser expressas pessoalmente. O meio digital, ao contrário do meio de comunicação impresso, é interativo, e amplia as opções de leitura.

Atualmente se vivencia um período em que todas as pessoas têm acesso à internet sejam crianças, adolescentes, adultos e idosos e isso abre um leque de questões a serem discutidas. A mais comentada é a questão dos benefícios e malefícios que o constante acesso as redes sociais podem proporcionar a seus utilizadores.

Esse dilema se dá devido ao fato de que nem todos internautas utilizam a internet de forma adequada, alguns a usa como ferramenta de pesquisa para obter ajuda nos estudos, também como forma de comunicação e diversão, mas tem aqueles que a usa de forma inconsequente. Segundo pesquisa realizada pela EBC Agência Brasil em 2015, o maior motivo na utilização da internet é o acesso às redes sociais, como mostra o gráfico abaixo.

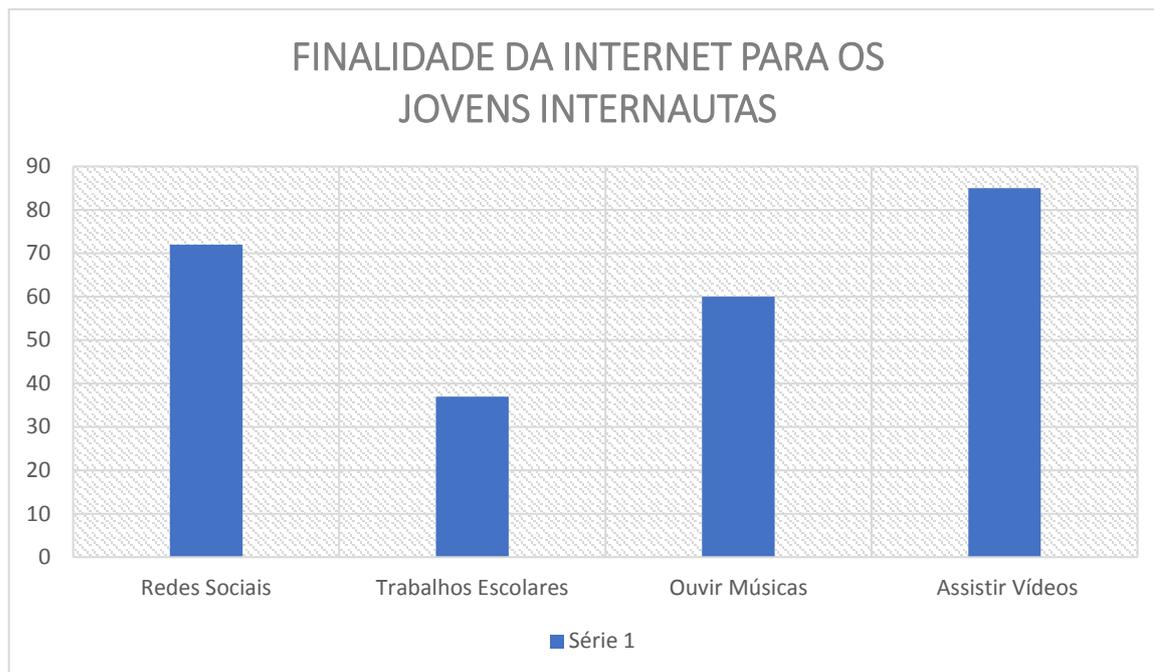


Gráfico 1 Celular é usado por 82% das crianças e adolescentes para acessar internet.

Como se pode evidenciar o uso da escrita nas redes sociais, tornasse rico por possibilitar conversas escritas, áudio, imagens, vídeos e documentos compartilhados dos mais diversos temas. Tornando o diálogo assim muito menos monótono e cheio de possibilidades a um click, tornando dinâmica e mais cheias de mecanismos, assim podendo explicar melhor o que se propõe. Seguindo essa linha de pensamento Rojo e Moura (2012), complementa:

Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de agência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, mas com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais). Essa característica interativa fundante da própria concepção de mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para mera interação, para a produção colaborativa. (ROJO; MOURA, 2012, p.23-24).

Fundamentando-se nas considerações dos autores compreende-se que, não somente de texto escrito, mas também de outros artefatos textuais que exigem uma capacidade cognitiva maior do que a exigida em textos que comumente temos contato por ser a forma mais tradicional nos tempos atuais. Mesmo com a disseminação que a forma tradicional de escrita teve não se podem deixar de lado esses outros mecanismos em uma comunicação, mecanismos esses que seu uso traz grandes benefícios para o desenvolvimento linguístico dos que utilizam dessas formas de transmitir e de interpretar as mensagens.

Como exemplo de artifício que se usufrui para dar suporte ao procurar expressar alguma mensagem, dispõe-se das imagens que são bastante utilizadas nas redes sociais, levando em consideração são usadas como forma de representação como os textos, mas o diferencial é que, “o texto representa o objeto por convenção, enquanto a imagem o representa por projeção” (SMIT, 1996, p.30).

3. Resultados e Discussão

Foram realizadas análises dos dados da seguinte forma: participaram da pesquisa 10 alunos dos quais, 5 mostravam ter uma facilidade em lidar com tecnologias de modo geral. Constatou-se durante a análise que: 80% dos alunos tem acesso essas tecnologias como também à internet em suas próprias casas tiveram maior facilidade em interpretar tirinhas, charges e imagens; foi notado também que em sua totalidade esse primeiro grupo de alunos mostrava ter domínio maior na leitura, mas que como os outros ainda têm uma grande dificuldade na escrita. Tentou-se fazer como na internet, respostas curtas e objetivas; foi notado também que essas primeiras amostras de alunos tendem a não se limitarem a dizer que não sabem, costumam procurar soluções para seus problemas na própria internet; por último e não menos relevante; às experiências de mundo deles estão mais evoluídas do que de crianças que não tem esse acesso como forma de pesquisa, diversão ou trabalho.

Já o segundo grupo de alunos pode-se notar outras características, nota-se que apenas 20% dos alunos conseguem fazer uma verdadeira análise de imagens, tirinhas e charges, onde esse único tem o benefício de ser filho de uma mãe e ela o estimula-o a atividades de leitura não somente de textos; Ficou bem claro também que 40% dos alunos estão muito bem na leitura, não somente na leitura, mas como também na interpretação de textos; Já a escrita consegue ser ainda pior do que o primeiro grupo citado acima; Outro fator decisivo é que a criatividade dos alunos tende a ser menos, ele não tem tanta independência, eles sempre vão dizer que seus pais podem fazer isso por eles, tornando assim mais participativo e decisivo em resoluções de problemas.

4. Conclusões

Para início de discussão sobre as considerações finais alusivas ao trabalho desenvolvido foi possível mudar alguns posicionamentos sobre o tema e que hoje há por parte da autora mais propriedade para falar de tal temática. Pessoas que tem acesso à internet e mídias digitais têm conseguido um melhor desenvolvimento em sua cognição linguística,

como também na abstração de outros métodos para transmitir informação. É notório que quando se tem acesso a algo e esse por sua vez é comum no cotidiano, aprende-se a utilizar e quando se faz necessário sua utilização, com a tecnologia não é diferente, se utilizar de forma consciente como qualquer coisa trará seus benefícios.

A utilização da internet e mídias digitais torna comum o que não é comum para todas as pessoas, exercitando assim não somente a comunicação textual, mas também melhorando cada vez mais sua interpretação e abstração, algo que o texto meramente puro não pode oferecer.

5. Referências

CHERRY, C. **A Comunicação humana**. 2.ed. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1971.

FREITAS, M.T. A. **Escrita teclada: uma nova forma de escrever?** Caxambu, MG: Reunião 23 da ANPED: GT Alfabetização, Leitura e Escrita, 2000.

MELLO, Daniel. **Celular é usado por 82% das crianças e adolescentes para acessar internet, 2015** Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-07/celular-e-usado-por-82-das-criancas-e-adolescentes-para-acessar-internet/>>. Acesso em: 24 de agosto 2018.

PERINI, Mário A. **Sobre língua, linguagem e Linguística: uma entrevista com Mário A.Perini**. ReVEL. Vol. 8, n. 14, 2010. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SMIT, Johanna W. **A representação da imagem**. Informare – Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p. 28-36, 1996.

TARGINO, M. G. A. **Novas tecnologias e produção científica: uma relação de causa e efeito ou uma relação de muitos efeitos?**. DataGramZero, v. 3, n. 6, p. 0-0, 2002. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/1272>>. Acesso em: 22 Ago. 2018

TATTERSALL, Ian. **Como nos tornamos humanos**. Scientific American. São Paulo: Duetto, 2006. Edição Especialno. 17, p. 68-75.